



## **Indisciplina na Escola: Desafio para a Escola e para a Família**

Francisco Canindé de Assunção  
Faculdade do Norte do Paraná – FACNORTE / SAPIENS  
[canindeassuncao@gmail.com](mailto:canindeassuncao@gmail.com)

Resumo: Atualmente é comum, nas discussões sociais – acadêmicas ou não, a abordagem ao tema Indisciplina na sala de aula, frente à necessidade de lidar com esse problema no dia a dia educacional. A indisciplina, a falta de limites por parte das crianças, adolescentes e jovens tornou-se uma problemática que se constitui num enorme desafio a ser superado pela família e pelos educadores. A escola, através de seus profissionais, deve rever concepções e metodologias para melhorar a prática pedagógica, bem como, conquistar a disciplina dos alunos e verdadeiramente prepará-los para a vida na sociedade. A problemática norteadora deste artigo parte da necessidade de buscar respostas à questão: “o que fazer para diminuir a indisciplina em sala de aula, objetivando melhorar as condições de aprendizagem dos alunos?” Nosso objetivo é identificar os fatores que têm causado a carência de limites e valores morais por parte dos alunos, levando à indisciplina na sala de aula. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica em livros e revistas; base de dados da internet, textos da área de educação, e finalmente, a observação feita nas salas de aula de escolas públicas nas quais atuamos como docente.

Palavras-chave: Indisciplina. Escola. Família.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente as escolas enfrentam um problema que, embora seja antigo, torna-se motivo de preocupação e objeto de estudo para os educadores e pesquisadores em virtude de sua crescente propagação no ambiente escolar, o que gera graves consequências caso não sejam tomadas medidas para reverter a situação.

As reflexões aqui apresentadas têm como referência os estudos de Tiba (1996), Aquino (1996) e Zabala (1996), pois os mesmos nos levam a refletir sobre o trabalho do educador e a participação do educando no espaço escolar almejando-se que ambos se tornem responsáveis pelo relacionamento no âmbito educacional, tentando organizar algumas normas que devem ser seguidas para que o ambiente da sala de aula contribua para o ensino e a aprendizagem.

O objetivo deste artigo é fazer uma análise dos fatores responsáveis pela indisciplina em sala de aula, e através dos quais ela se manifesta: conversas paralelas, dispersão, falta de respeito com os professores em sala de aula, pouca participação nas aulas, merenda na sala em pleno horário de atividades, comportamento inadequado na sala de aula, com ou sem a presença do professor, entre outros.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa considerando-se os critérios, tipos e instrumentos utilizados, conforme estabelecem (SILVA; SILVEIRA, 2012, pp. 152 – 157). As reflexões apresentadas orientam-se em informações contidas em livros e revistas, base de dados da internet, textos da área de educação escritos por autoridades no assunto, além de observação feita nas salas de aula de escolas públicas nas quais atuamos como docente.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 INDISCIPLINA

Indisciplina – procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência, desordem, rebelião. Sobre a indisciplina Aquino (1996, p. 84) diz que

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as

---



diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que forem aplicadas.

A indisciplina manifesta-se de diversas formas na vida de estudante, e apesar da bagunça e do barulho, essas não são as únicas ocorrências, vendo que são as que mais se destacam na sala de aula. Quase sempre, a indisciplina passa a ser vista como um problema em que retira ônus disciplinar do aluno. Portanto, analisando a indisciplina sobre os diferentes ângulos, permitirá maior densidade e complexidade do ponto de vista teórico, abandonando o espontaneísmo com que geralmente processa.

### 3.2 INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

Durante as observações realizadas em escolas públicas localizadas no município de Santana do Matos/RN pode-se constatar cenas de indisciplina dos discentes, tais como: gritarias na sala durante a ministração das aulas, xingamento entre os colegas, agressões físicas e verbais, desrespeito para com os professores, entre outros atos não aceitáveis no ambiente escolar. Isso constitui-se motivo de preocupação para os educadores e para as famílias, visto que tais atitudes podem comprometer o desempenho dos alunos. Os educadores não devem se preocupar só com a disciplina, como conteúdo, e sim, disciplina (referente ao comportamento); deve criar estratégias para melhorar a convivência dos alunos na escola e evitar esse tipo de agressividade que põem em risco a formação escolar dos discentes. A esse respeito Zabala (1996, p. 253) diz:

A motivação dos alunos para a aprendizagem, através de conteúdos significativos e compreensíveis para eles, assim como de métodos adequados, é fator preponderante na atitude de concentração e atenção dos alunos. Se estes estiverem envolvidos nas tarefas, diminuirão as oportunidades de distração e de indisciplina.

Os professores precisam descobrir meios para lidar com crianças que fazem ameaças e intimidações. Vivenciando este problema, o mesmo busca uma forma para obter a disciplina no ambiente escolar, não deixando a responsabilidade só com a instituição, e sim desenvolvendo um currículo em que esteja envolvido o todo:

---



a família, o social, o econômico e o cultural. Neste contexto social não se pode deixar que a escola seja a única a “construir” ou “formar” esse jovem dentro de uma disciplina rígida. Tiba (1996, p. 180) relata: “Mas percebo que as crianças têm dificuldade de estabelecer limites claros entre a família e a escola, principalmente quando os próprios pais delegam à escola a educação dos filhos”. Muitos pais não impõem limites aos seus filhos, não corrigem, não estabelecem normas de convivências, não apresentam padrões de conduta de acordo com a tese de que o comportamento é aprendido. Então o referido autor procura entender a indisciplina como a quebra de leis, regras, normas estabelecidas na sociedade ou em uma organização. Desta forma ele entende que a indisciplina relaciona-se com o não cumprimento dessas regras.

A escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família. Ela tem atividades específicas para lidar com a indisciplina de cada criança ou jovem. Por causa desses dados as escolas e as famílias devem falar a mesma língua e terem valores semelhantes; o educando aprende sem grandes conflitos e não joga a instituição contra a família ou vice-versa.

Cabe aos professores identificar os motivos da indisciplina. Observar os alunos e estabelecer um diálogo com eles pode ajudar muito neste sentido. Muitas vezes a indisciplina ocorre porque os alunos não entendem o conteúdo ou acham as aulas cansativas. Em outras situações, é fruto de uma situação de conflito e enfrentamento entre os alunos e o professor. Em ambos os casos deve haver uma conversa entre os envolvidos e tentar resolver os impasses.

---



### 3.3 PARCERIA FAMÍLIA/ESCOLA

Na concepção de Aquino (1996, p. 47) “A escola e a família são as duas instituições responsáveis pela educação num sentido amplo”. Assim sendo, o processo educacional depende da articulação desses dois âmbitos institucionais. Um não substitui o outro, mas completam-se. É preciso que haja coerência entre princípios e valores de uma a outra, evitando confrontos entre professores, alunos, família e escola, visto que tais confrontos favorecem a rebeldia e a indisciplina dos alunos.

Entende-se que a indisciplina é gerada em resposta às várias mudanças que são, ou não, bem aceitas pelo homem; ela resulta do processo educativo cuja meta principal é formar o indivíduo, respeitando suas diferenças e ao mesmo tempo, proporcionando condições para integrá-las, adquirindo assim, resultado positivo nas relações pessoais e no citado processo. Desse modo, a disciplina não deve ser imposta e nem tão pouco os educadores e a família estão alheios a esta função, todos devem participar da formação dos novos cidadãos de nossa sociedade.

### 4 CONCLUSÃO

A indisciplina em sala de aula é tão preocupante quanto o desenvolvimento de cada educando, visto que o bom relacionamento entre alunos e professores também influencia no processo de aprendizagem.

A integração entre escola e família é de fundamental importância para que ocorra disciplina centrada em valores sociais, éticos e culturais de uma sociedade contemporânea comprometida com saberes adaptados com a realidade. À escola e à família cabe a função mais nobre de construir um quadro de referência dos saberes científicos, culturais, éticos, dando sentido ao conhecimento levando para o cotidiano do aluno.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppd (org.). *Indisciplina na escola: alternativas, teorias e práticas*. 4 ed. In: TAILLE, Yves de La: A disciplina e o sentido de vergonha. São Paulo: Summus Editorial, 1996

SILVA, José Maria da.; SILVEIRA, Emerson Sena da. *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

---



TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo: Gente, 1996.

ZABALA, A. *A Prática educativa como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1996.